Laboreal

Volume 16 Nº2 | 2020
Programa de Pesquisa do Curso da Ação

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Carole Baudin e Patricio Nusshold

Edição electrónica
URL: http://journals.openedition.org/laboreal/16768
DOI: 10.4000/laboreal.16768
ISSN: 1646-5237

Editora
Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica
Carole Baudin e Patricio Nusshold, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 16 Nº2 | 2020, posto online no dia 01 dezembro 2020, consultado o 02 dezembro 2020. URL : http://journals.openedition.org/laboreal/16768 ; DOI : https://doi.org/10.4000/laboreal.16768

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 dezembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Editorial
Editorial
Editorial

Carole Baudin e Patricio Nusshold

1 Temos muito orgulho em partilhar convosco um novo número da revista Laboreal, um número rico que aborda temas da atualidade e temas históricos, assim como pesquisas empíricas e debates teóricos exigentes que visam questionar as nossas formas de pensar e de agir.

2 A pandemia do SARS- Covid 19 continua a estar calamitosamente muito ativa a nível mundial. Esta circunstância cria uma situação de incerteza, afeta as atividades laborais e interpela, mais do que nunca, a nossa missão como revista científica de continuar a partilhar conhecimentos sobre o trabalho real, vincular investigações realizadas para apreciar o eco que podem ter noutros locais do mundo, propor eixos de análise a partir de textos históricos, abrir novos caminhos de reflexão e de pensamento para compreender o presente e preparar o futuro.

3 Assim, na rubrica **"Datário"** (disponível em espanhol e em português), introduzida por um texto de **Liliana Cunha**, escolhemos dois períodos que marcam a história de duas pandemias, procurando auscultar as suas pegadas indeléveis no mundo do trabalho. O que nos pode ensinar "revisitar a história" ? **Maria da Luz Sampaio** propõe-nos uma viagem no tempo, através do seu texto sobre a gripe espanhola de 1918 e 1919, ou gripe pneumónica, como é denominada em Portugal. Já o texto de **Jairo Ernesto Luna-García** e **Mauricio Torres** analisa o presente. Os autores evidenciam como a atual crise pandémica, ainda que tenha uma expressão singular na realidade de cada país, coloca questões transversais sobre a reprodução das desigualdades no trabalho e no emprego, além das fronteiras.

4 Na rubrica "Recensões críticas de livros", **Arturo Chiaro** analisa o livro de Lacaz, Goulard e Junqueira (2017)[1] que relembra o legado do professor Francisco Lacaz resultante de quatro décadas dedicadas à docência, à investigação e a intervenções militantes no seio do movimento sindical, uma referência obrigatória no campo da

Saúde do Trabalhador no Brasil. Este texto, editado em português, constitui também uma oportunidade para o autor propor uma reflexão sobre as repercussões da atual pandemia no mundo do trabalho e projetar alguns eixos de leitura à luz do livro de Lacaz *et al.* Propõe, assim, pensar sobre a visibilidade que esta pandemia acabou por conferir aos serviços de saúde, à gestão da saúde no trabalho e às tarefas e atividades reais do pessoal de saúde.

5 Compreender a atividade real, o trabalho efetivo, é também o que **Robert Villatte** defendeu no campo da toxicologia há mais de 30 anos. Publicámos um texto seu de 1985[2] na rubrica "**Textos históricos**", seguido de um artigo/comentário de **Louis Galey** e **Alain Garrigou.** Galey e Garrigou analisam o fundamental da visão de Villatte : o nascimento de uma "ergotoxicologia" que emerge de uma visão normativa da toxicologia para se centrar nas práticas, crenças e hábitos dos trabalhadores expostos a substâncias tóxicas. Os autores evidenciam como esta abordagem se transformou numa metodologia que questiona substancialmente o paradigma da toxicologia e a sua intervenção nos sistemas de trabalho, a tal ponto que eles propõem que seja antes denominada por "ergoexpologia". Esta rubrica é editada em ambas as línguas da nossa revista.

6 Questionar de novo a nossa forma de considerar a atividade humana, de entender o trabalho humano, é o convite que o ***dossier* "O programa de investigação sobre o curso de ação"** propõe neste número. Este programa foi iniciado há mais de três décadas por Jacques Theureau e Leonardo Pinski e os seus desenvolvimentos adquirem hoje uma repercussão particular ao quererem repor o " *embodied* », *o enativo* [3]*, o cultural e o técnico,* nas nossas práticas e reflexões em torno do trabalho real e das interações humanas. Quando Julia San Martín e Germain Poizat nos propuseram realizar este *dossier*, pensámos, uma vez que é pouco conhecido nos países de língua espanhola, que seria uma oportunidade divulgar, mas também confrontar, o quadro teórico particular do Programa Curso de Ação (CdA) com as investigações realizadas nos países de língua espanhola e portuguesa, abrindo, pois, a possibilidade de reforçar o diálogo e a colaboração com a revista @ctivités. Assim, este *dossier*, preparado em conjunto com Yvon Haradji e Carole Sève dessa revista francesa, permitirá aos leitores o acesso aos artigos publicados em ambas as revistas. As investigações aqui reunidas abrangem reflexões sobre a atividade individual e coletiva, abordagens e métodos de análise da atividade propostos pelo programa CdA, bem como novos rumos para a metodologia na conceção da intervenção, quer no domínio da formação, da educação, das organizações, ou na automatização de uma central hidroelétrica, e ainda na gestão do consumo de energia.

7 Este *dossier* inicia com um texto de introdução de **Julia San Martin** e **Germain Poizat**, que, através de um percurso histórico e teórico, apresenta os principais contributos deste programa e as suas potencialidades no âmbito da análise do trabalho/atividade e da sua conceção. Este artigo, apresentado em espanhol e em português, introduz também certos conceitos e noções analíticas do programa, podendo o leitor aprofundá-los através dos outros oito artigos que se seguem.

8 O artigo de **Jacques Theureau** (em espanhol), retoma a proximidade ou "irmandade" do programa CdA com o programa da Cognição Distribuída levado a cabo por Hutchins, particularmente no que se refere aos seus últimos desenvolvimentos, na medida em que se aproxima de uma abordagem não apenas cognitiva e situada, mas também "encarnada", "corporalizada", da atividade humana. Ao evidenciar a evolução de cada

um dos programas, as suas semelhanças, a sua complementaridade, mas também os seus limites, Theureau aproveita para especificar os contornos do CdA à luz dos mais diversos avanços teóricos e metodológicos realizados por ambos os programas de investigação.

9 Os contornos do programa CdA enriquecem-se, como o demostra o contributo de **Anne Bationo-Tillon, Céline Poret** e **Viviane Folcher** (em espanhol), com a abordagem instrumental na análise do desenvolvimento das organizações. Através de duas investigações bem diferentes (narrações de viagens e um processo de tratamento do pedido de um cliente no domínio da energia), estas autoras mostram como a articulação destes dois quadros teóricos, bem como a noção de fronteira, se revelam fecundas para alimentar uma abordagem transicional, permitindo pensar as géneses organizacionais.

10 Com o artigo de **Yvon Haradji** (em espanhol), entramos na dimensão tecnológica do programa CdA. Através da descrição da investigação desenvolvida para conceber uma plataforma de simulação cujo objetivo é antecipar e reduzir o consumo de energia no *habitat*, o texto revela a relação orgânica existente entre a técnica e a atividade, especifica os critérios de validação de um programa de investigação tecnológica, contribuindo igualmente com uma reflexão sobre o design ergonómico. O artigo de **Francisco de Paula Antunes Lima, Rodrigo Ribeiro, Marcelle La Guardia** e **Samira Nagem** (em português), fornece-nos algumas respostas através da descrição do caso da automatização de pequenas centrais elétricas onde foram aplicados conceitos e métodos da teoria do CdA na conceção de novas situações de trabalho. Os autores demonstram a validade desse quadro teórico para integrar o social, o subjetivo e o técnico em projetos sociotécnicos e evidenciam a necessidade de uma praxeologia empírica para gerir as interfaces H-H (formação) e H-M (automatização) ou sistemas H-H-M. Por sua vez, o texto de **Julien Guilbourdenche** baseia-se numa investigação tecnológica realizada a partir da conceção de sistemas de ajuda para a gestão de energia no contexto doméstico. O autor propõe questionar os modelos no campo da ergonomia e da conceção. Tendo por base o CdA, este artigo (em espanhol), procura pensar como considerar e modelizar a dinâmica e a complexidade da atividade a longo prazo.

11 Em contexto de formação, o artigo de **Serge Leblanc, Hélène Bouchot** e **Mélanie Secheppet** (em espanhol) questiona processos de aprendizagem-desenvolvimento. Através de três situações de formação, os autores focam-se nos processos miméticos postos em jogo. Baseando-se nos conceitos do CdA, propõem uma teorização da modelização mimética para captar as dimensões implícitas de tais situações e, ainda, as dimensões de performatividade da atividade. Com o artigo de **Nicolas Terré, Carole Sève** e **Benoît Huet** (em espanhol), serão abordados outros aspetos metodológicos, questionando-se, particularmente, as formas de documentar ao longo do tempo as experiências de aprendizagem de alunos do secundário no quadro de um projeto para ensinar a andar de caiaque. Os autores demonstram de que modo o CdA pode proporcionar abordagens fecundas através do conceito de apropriação e propõem o método do "relato da experiência" e a noção de "espaço de ação" como redução teórica pertinente do curso de experiência dos alunos. Para concluir este *dossier*, e ainda sobre a questão da formação, **Simon Flandin, Deli Salini, Artemis Drakos** e **Germain, Poizat**, analisam ações que visam a gestão ou a superação de eventos vividos como inéditos e críticos. Na sua contribuição (em espanhol), os autores não só propõem avanços na conceptualização das formações, entendendo-as como circunstâncias de perturbação e/ou reatamento da dinâmica de significação dos e das participantes.

Também propõem princípios de conceção, apoiando-se em ferramentas conceptuais do CdA e integrando duas dimensões complementares : "ficcional" e "eventual", para caracterizar e superar este tipo de eventos graças à formação.

12 Ainda que o quadro teórico e metodológico utilizado por estes investigadores, que trabalham a partir do CdA, seja muito fértil para considerar a atividade humana em toda a sua densidade, duas contribuições na rubrica **"Vária"** propõem outras abordagens para pensar a profundidade da atividade, seja esta individual ou coletiva. Assim, **Matheus Viana Braz** e **Francisco Hashimoto** (artigo em português) analisam, a partir da sociologia clínica, o modo como os seus conceitos teóricos e metodológicos podem sustentar uma intervenção no mundo do trabalho. Estudaram, particularmente, duas ferramentas : por um lado, os grupos de participação e investigação e, por outro, o "organidrama" da atividade dos investigadores. Já o artigo de **Elisandra Maria Magalhães** e **Daniel Faita** (em português), apresenta outra metodologia de análise da atividade em contexto de formação. Aqui, recorre-se ao processo de autoconfrontação, que permite analisar como construir, em parceria com os protagonistas da atividade, o *corpus* de uma investigação-intervenção baseado nos princípios do dialogismo bakhtiniano e na teoria histórico-cultural de Vigotsky.

13 Como poderão constatar, este número é muito denso, quer em termos do número de contribuições, quer pela questão fundamental que aborda : ou seja, a maneira de captar, analisar e modelizar a atividade humana, individual e coletiva, sempre dinâmica e complexa, com o objetivo de transformar as suas condições.

14 Agradecemos calorosamente a todos os que contribuíram para a realização deste número : impulsionadores do *dossier*, autores, revisores, tradutores, releitores (especialmente **Julia San Martin, Juana Sarmiento Jaramillo** e **A. Rogério Leitão**) e todos os que nos permitem continuar a produzir uma revista de qualidade, apesar de todas as tempestades.

15 Agradecemos, também, o vosso interesse e desejamos que desfrutem da variedade de pontos de vista consagrada neste número.

NOTAS

1. Lacaz, F. A. de C., Goulart, P. M. e Junqueira, V. (2017). *Trabalhar no SUS: gestão, repercussões psicossociais e política de proteção à saúde*. São Paulo: Hucitec

2. Villatte, R. (1985). Toxicologie et ergonomie. In Bernard Cassou, Dominique Huez, Marie-Laurence Mousel, Catherine Spitzer e Annie Touranchet-Hebrard (1985). *Les risques du travail. Pour ne pas perdre sa vie à la gagner* (pp. 301-303). Paris: La Découverte.

3. Ver: Maturana, H. & Varela, F. (1984/2004). *A árvore do conhecimento - As bases biológicas do conhecimento humano*. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004.

AUTORES

CAROLE BAUDIN

Haute Ecole Arc Ingénierie – HES SO, Espace de l'Europe 11, 2000 Neuchâtel, Suiza
carole.baudin@he-arc.ch

PATRICIO NUSSHOLD

Université Paul Valéry Montpellier 3, Route de Mende, 34 199 Montpellier Cedex 5, Francia
patricio.nusshold@univ-montp3.fr